# Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
*camposanamaria5@gmail.com*

## Decretão e o novo governo Celina




Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Várias mudanças publicadas ontem no *Diário Oficial do DF* são apenas uma palinha do que está por vir. No último dia do mandato, em 31 de dezembro, a governadora Celina Leão (PP) pretende publicar um decretão com a exoneração de todos os comissionados. Vai escolher a sua equipe. Por mais que já esteja no cargo como titular há sete meses, agora Celina terá um mandato conquistado em seu nome nas urnas. O governo terá mais a sua cara. Ela vai reunir os secretários na próxima segunda-feira (9/11) para tratar desse e de outros assuntos.

### Foco na saúde

Depois de uns dias de descanso, Celina Leão voltou a trabalhar nesta quarta-feira com foco nas medidas de saúde e já delegou várias missões ao vice eleito, Gustavo Rocha.

### Primeiro encontro



Instagram

Eleito deputado distrital, Múcio (PSB) esteve ontem com o vice-presidente reeleito Geraldo Alckmin (PSB). Foi um dia de visitas de deputados estaduais eleitos pelo partido em que Alckmin, um veterano na política, deu conselhos aos novos parlamentares. Durante três horas, o vice ouviu cada um dos deputados eleitos. Foi o primeiro encontro oficial de Múcio com Alckmin, que abriu as portas para discussões de temas sobre o DF. "Principais áreas que vamos trabalhar: combate à especulação imobiliária, transporte noturno e indústria criativa para gerar emprego e renda", afirma Múcio.

### Paris é uma festa



Instagram

Depois das eleições, chegou a temporada de férias para quem esteve em campanha. A ex-secretária de Desenvolvimento Social Ana Paula Marra concorreu a deputada distrital pelo Podemos, teve 4.407 votos e ficou na suplência do deputado Robério Negreiros (Podemos). Agora, está em Paris. Na frente da Torre Eiffel, ela postou: "Ando sumida, né? É que estou sumida em Paris".

### Rafael Sampaio assume direção de Pessoal da Polícia Civil

Vice na chapa liderada pelo advogado Kiko Caputo (Novo) na corrida ao Palácio do Buriti, o delegado Rafael Sampaio foi nomeado pela governadora Celina Leão (PP) para um cargo de direção na Polícia Civil do Distrito Federal. Ele assumiu a diretoria do Departamento de Pessoas, em substituição ao delegado Fernando Cesar Lima de Souza, designado para atuar como coordenador de Repressão aos Crimes contra o Consumidor, a Propriedade Imaterial e a Fraudes, do Departamento de Polícia Especializada. Sampaio foi presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia Civil (Sindepo) e também esteve na assessoria da Secretaria de Segurança Pública do DF. No segundo turno das eleições, Caputo e Sampaio declararam apoio a Celina na disputa com o petista Leandro Grass.



Ed Alves/CB/D.A Press

### Transferência

Nas mudanças, o delegado Daniel Malavazzo foi transferido da Coordenação de Repressão aos Crimes contra o Consumidor, a Propriedade Imaterial e a Fraudes, do Departamento de Polícia Especializada, para a 4ª Delegacia de Polícia, no Guará.



Ed Alves CB/DA Press

### Candidatos retornam à PCDF

A governadora Celina Leão renomeou os delegados Pablo Aguiar (**D**) e Fernando Fernandes, que concorreram nas eleições a deputados distritais, como titulares das delegacias que comandavam. Fernandes, que concorreu pelo Republicanos, teve 20.560 votos e é o primeiro suplente do partido. Agora, retorna à 19ª DP, na Ceilândia Norte. Pablo Aguiar, candidato pelo PSD, teve 3.282 votos. Volta para a 38ª DP, em Vicente Pires.



Ed Alves CB/DA Press



Mariana Niederauer/CB/D.A Press

### Jamal e Rose Rainha no Alimenta 2026

A superintendente regional do Sebrae, Rose Rainha, e o presidente da Fibra, Jamal Bittar, cruzaram-se ontem nos corredores do Alimenta 2026. Promovido pelo Sebrae no DF, o evento é o maior da cadeia de alimentação do Distrito Federal, com uma programação que inclui palestras, rodadas de negócios, cozinhas-show e experiências interativas. Jamal prestigiou a iniciativa e gravou um podcast com a equipe do Sebrae.

**Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb***

## »CB.Saúde | DENISE OLIVEIRA E SILVA | VICE-DIRETORA DA FIOCRUZ

Pesquisadora destaca a importância de popularizar o acesso a alimentos saudáveis e a canetas emagrecedoras

# Políticas públicas para combate à obesidade

» MANUELA SÁ*

*Pesquisadora em saúde pública e vice-diretora da Fiocruz Brasília, Denise Oliveira e Silva destaca a elaboração de políticas públicas que facilitem o acesso a alimentos saudáveis como maneira efetiva de combater a obesidade. Em entrevista ao* CB.Saúde *— parceria entre o* **Correio Braziliense** *e a TV Brasília —, a especialista defende a popularização do uso de canetas emagrecedoras para quem precisa. Às jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, ela comenta sobre como a mudança da relação das pessoas com a comida impacta diferentes grupos de maneiras distintas.*




Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

**Como a senhora tem observado a presença das canetas emagrecedoras no cotidiano de boa parte da população?**

Primeiro, temos que olhar uma realidade que se instalou ao longo do século 20, que foi a mudança dos hábitos de comer e de cozinhar. Isso é algo que os estudiosos vêm observando. Há um fator econômico, que foi a emergência das sociedades industriais. Isso mudou a forma como a vida se desenvolve e a relação com o espaço e com o tempo. O espaço vai diminuindo, porque ele tem que atender às demandas do trabalho e do tempo. Isso afeta vários campos de atuação. Entre eles, a alimentação. Os hábitos alimentares se colocam nessa perspectiva de que o ser humano moderno perde ofícios culturais, sobretudo aqueles relacionados à culinária. Há um fator inédito, que é uma relação completamente diferente com o corpo. O corpo vai ter uma função mais estética. Isso se dá com nuances diferentes entre homens e mulheres. Há um fator que é extremamente perverso, que é o fato de as indústrias de alimentos, para atender a uma maior disponibilidade de alimentos, utilizarem uma série de aditivos, não só na produção, mas, sobretudo, no consumo. Isso acontece para que esse alimento dure mais, o que ocasiona problemas de saúde.

**As canetas atingem uma população com maior poder aquisitivo. Há necessidade de políticas públicas para que esse medicamento chegue a quem precisa?**

A Fiocruz tem analisado isso. É fundamental que a gente faça uma distinção entre o uso dela para fins terapêuticos, especialmente em casos de risco ou de instalação de diabetes, e o uso estético. Do ponto de vista da saúde pública, a Fiocruz tem pensado em plataformas que possam popularizar essas canetas. Por orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), popularizar esse acesso é possível e deve ser uma recomendação. Temos um uso indevido da caneta para fins estéticos, ocasionando problemas clínicos graves, como pancreatites. Sem sombra de dúvida, o SUS deve se dirigir com políticas públicas para que isso seja de acesso à população de baixa renda, que, infelizmente, é aquela que está com maior risco de ter obesidade.

**O SUS está preparado para ofertar canetas emagrecedoras? A oferta desse medicamento sem acompanhamento é perigosa?**

Completamente perigosa. Venho acompanhando dentro de ações de política pública do Ministério da Saúde, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional preocupações dessa natureza. É papel do Estado proteger a população do mau uso. Temos que construir um uso adequado de apoio com ações do SUS, como ocorre com outros tipos de morbidade. Não tenho dúvida de que nós temos condições para isso. Embora a gente saiba que há uma plataforma que faz um fármaco como esse ser muito caro, a Fiocruz busca encontrar plataformas que possam popularizar o acesso.

**Quais seriam as frentes para combater a obesidade?**

É uma frente multifatorial. Começa com como esse alimento está sendo plantado. Nós acreditamos na agroecologia, que é necessário ter uma cadeia de oferta de alimentos frescos que sejam adequados e que, sobretudo, sejam acessíveis. Dentro do acesso às populações, sabemos que existem desertos alimentares, que estão em áreas onde mais há população pobre. Agora, há uma questão que é inerente à agricultura, que é uma questão coletiva, mas que te afeta, que é você resgatar o ofício culinário.

**Como a obesidade impacta de forma diferente mulheres negras?**

Esse é o meu campo de pesquisa. Há alguns anos eu verifico que esse problema cresce na população negra, especialmente na feminina. Há relação com insegurança alimentar e nutricional. Temos hipóteses de que isso tem a ver com a inequidade, com essa história de que há um mercado de alimentos baratos, que não são adequados para essa população. Há algumas questões da própria corporeidade negra. Dentro de pesquisas que a gente desenvolve, observamos choques sobre aceitação. Há uma distinção entre ser negra no SUS e ser branca. Há uma forma de cuidado diferente. Estamos recebendo narrativas de mulheres que dizem que não são tratadas de uma forma mais adequada. Elas não têm ido aos serviços de saúde.

***Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso**